CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE – EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÉRE
18 de Novembro de 2026

O MUNDO À NOSSA VOLTA / CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

O programa pedagógico **Cinema, Cem Anos de Juventude**, que integra **O Mundo à Nossa Volta** programa coordenado por Os Filhos de Lumière (desde 2006) é um projecto experimental de iniciação ao cinema que reúne, a uma escala internacional, cineastas, profissionais de cinema, professores, escolas, salas de cinema, associações, cinematecas, festivais de cinema etc. Criado em França em 1995, com a celebração dos cem anos de cinema, coordenado a nível pedagógico internacional por Nathalie Bourgeois (fundou e dinamizou o Serviço Educativo da Cinemateca Francesa durante mais de 20 anos) e Alain Bergala, cineasta, crítico de cinema, autor de obras sobre cineastas (Jean-Luc Godard ou Abbas Kiarostami), ou sobre a pedagogia da transmissão de cinema (professor nomeadamente de La Fémis, autor do livro L'Hypothèse Cinema), este programa tem vindo a ser desenvolvido em Portugal, através de Os Filhos de Lumière, que o integrou no ano lectivo 2006-2007, em parceria com a Cinemateca Portuguesa.
O projecto, que reúne actualmente 15 países, da Europa e do mundo, trabalha uma metodologia que alia a análise de filmes à prática do fazer, privilegiando a formação do olhar e a descoberta da criação cinematográfica. Ao longo de cada ano lectivo, cineastas, professores, alunos em todos os países participantes exploram uma questão de cinema, a partir das mesmas regras do jogo. No último período de cada ano os alunos realizam um filme-ensaio colectivo que dá conta do que descobriram ao longo do ano sobre o cinema, a partir dos filmes visionados, de uma vasta escolha de excertos, que viram e analisaram, para além de se apropriarem do material técnico e da experiência prática, através dos exercícios filmados, a partir das regras do jogo que lhes foram propostas.
Após o visionamento do primeiro episódio da série realizada por Vittorio de Seta, "Diario di um maestro", de manhã, para pensar o tema deste ano em trabalho "**A Construção do Personagem: pessoa, personagem, actor**" (2027), de tarde, os alunos participantes deste ano, irão ver e dialogar sobre os filmes realizados no ano anterior (2026), com os alunos que participaram na sua realização, e no final será também exibido um filme realizado na Lituânia.
O tema deste ano propõe uma abordagem sobre a construção do personagem no cinema: por um lado existe a **pessoa**, (na realidade e no documentário), por outro a **personagem** (na ficção), e por último o **actor** (que representa uma personagem), e o realizador é aquele que joga com os três no seu filme.

O TEMA DO ANO – 2026
VIVER EM ALGUM LUGAR (AQUI OU NOUTRO LADO)

A questão de cinema em cada ano é lançada no ano anterior após o resultado dos filmes-ensaio no final do ano e é a partir daí que começa a ser explorada pelos adultos participantes, através de pistas desde logo lançadas por Alain Bergala, com algumas propostas de filmes que inspiram a procura de excertos, levando os parceiros a participar nessa pesquisa, definidos por alguns aspectos (categorias) que vão ajudar a pensar e a interrogar-se sobre essa questão.
Os participantes dos países envolvidos, cineastas e professores começam desde logo a procurar outros filmes e outros excertos ou materiais que possam ser interessantes para abordar a questão proposta.
No final de Setembro os adultos intervenientes no programa juntam-se (em Paris) com Alain Bergala que lança pistas de trabalho através dos filmes inicialmente escolhidos e são definidas e lançadas as regras do jogo.

Esse encontro onde são lançadas as pistas de trabalho é depois realizado em cada país para uma abordagem com todos os participantes no projecto, coordenadores, cineastas e professores, onde é analisada deste ponto de vista a vasta escolha de filmes e excertos de filmes de diferentes

tempos, lugares e estilos, como matéria essencial para que cada grupo se possa apropriar da questão de cinema em trabalho, para uma abordagem ao cinema através do próprio cinema e por uma experiência de realização prática através das regras do jogo.

Depois dos exercícios filmados realizados ao longo do ano, o que inclui uma aprendizagem técnica, os alunos fazem em colectivo o seu filme-ensaio, que aqui vamos ver hoje com a presença dos seus autores que irão dar conta da sua experiência, junto dos novos alunos para o ano 2027.

Introdução Inicial

Viver em algum lugar *é viver num lugar no sentido lato (um país, uma paisagem, uma aldeia, uma cidade), mas também num local de habitação especifico (uma casa, um apartamento, um edifício, um bairro).* ***Viver em algum lugar*** *é viver numa comunidade que tem os seus próprios pontos de referência, a sua cultura em sentido amplo, os seus valores. A vida das pessoas, a sua relação com o mundo, as suas emoções e sentimentos estão diretamente ligados ao local onde vivem. O mundo que nos rodeia não é um «décor». Somos todos parte do que o constitui.*

O cinema permite-nos entrar na cabeça de uma personagem cujo meio e modo de vida são totalmente diferentes dos nossos. Por exemplo: Onde fica a casa do meu amigo? permite-nos compreender um menino iraniano que vive numa aldeia remota nas montanhas; O Pequeno Fugitivo permite identificarmo-nos com um menino nova-iorquino de um bairro pobre; Mamma Roma dá-nos acesso ao que se passa na cabeça de um rapaz, que de um dia para o outro se vê a viver no coração da cidade de Roma.

O cinema é a arte mais bem posicionada para captar e compreender esse envolvimento da pessoa com o meio em que se insere. O cinema capta simultaneamente as personagens e o espaço, o décor, a paisagem onde elas vivem. Dispõe de meios específicos para pôr em relação o individuo com o seu modo de vida e a forma como evoluem. A mise en scène, o tratamento do espaço, a planificação, a relação com o ambiente sonoro, a montagem.

O argumento cinematográfico permite dar uma importância maior ou menor à relação entre a personagem e o seu lugar de vida. Entre a ideia que ele tem da sua vida e aquela que ele encontra concretamente como espaço de vida.

Esta questão é central numa categoria de filmes, aquela em que a personagem muda ao longo do filme de local, de modo de vida ou de meio social, seja de forma provisória ou definitiva.

Este tema pode ser trabalhado tanto em documentário, como em ficção. É um tema obviamente ideal para a diversidade dos países do CCAJ. Ele dá todo o sentido ao que é partilhado entre as diferentes oficinas pelo mundo.

Alain Bergala

REGRAS DO JOGO

Ao longo do ano lectivo de 2025/2026, foram trabalhadas as regras do jogo em exercícios práticos, para aprofundar o tema do ano, nomeadamente um primeiro exercício que propunha situar **o "meu aqui"** em 3 planos documentais (filmar a rua, a casa, e uma actividade rotineira); um segundo exercício que propunha fazer a **experiência de um trajecto**, como um trajecto traduz o sentimento de um personagem; e um terceiro exercício que sugeria que se filmasse por um lado o "aqui" de alguém, mas também como esse **"aqui" se pode conectar com um "outro lado"**, conexão que pode ser harmoniosa ou em tensão. Por último, o filme ensaio final, com uma duração máxima de 10 minutos, que tinha como proposta **"um passo ao lado"**, ou seja, como um pequeno passo ao lado pode fazer com que as referências que nos são familiares se modiquem, explorando a tensão do olhar, quando **o aqui nos parece subitamente um pouco o "outro lado"**.

Filmes-ensaio realizados pelos alunos participantes no programa pedagógico do CCAJ do ano lectivo 2025/2026 com o apoio dos seus professores e cineastas

Em dois andamentos (12’57’’)
Michele é de Lisboa, cidade que ama e critica. Eduardo não conhece a cidade e deixa-se levar pelas ruas, guiado pela conversa do amigo, até ao momento em que a sua curiosidade os leva a um desvio.

Escola Secundária Camões, Lisboa
Professores: Filipe Gonçalves, Constança Palma
Cineasta interveniente: Ana Eliseu

Metamorfose (9’47’’)

O peso de cada passo.

Escola Secundária Miguel Torga
Professores: Lourdes Rolo, Pedro Alegria
Cineasta interveniente: Djanira Oliveira

Coisas Estranhas (06’30’’)

No recreio da escola, a meio de um jogo às escondidas, acontecem coisas estranhas a algumas das personagens.

Escola Básica de Mértola, Mértola
Professores: Tânia Soares, Beatriz Guerreiro, Ana Palma, Ana Cristina, Andreia, Carina Palma
Cineasta interveniente: Rossana Torres

O mundo ao contrário (8’04’’)

Três meninos da EB Alfredo da Silva jogam à bola no campo da escola. Decidem ir passear no Bairro da Tabaqueira para relaxar e tirar fotografias. A certa altura, deparam-se com algo muito estranho.... É aqui que começa uma viagem pelo mundo invertido que os leva para outra dimensão.

Escola Básica Alfredo da Silva, Sintra
Professora: Elsa Rosa, Manuela Sá
Cineasta interveniente: Nathalie Mansoux

O lado de fora (11’58’’)

Um menino, que não sente muita liberdade por causa dos pais, decide fugir e seguir o seu próprio caminho, e acaba por deixar o telemóvel na escola. Descobre novos lugares, faz tudo o que nunca conseguia fazer antes, sente-se livre finalmente. No entanto, ao anoitecer, começa a ficar com medo do escuro.

Escola Básica Marquesa de Alorna, Lisboa
Professoras: Catarina Torrado, Cristina Fernandes
Cineasta interveniente: Teresa Garcia

As maçãs (11’55’’)

A vida tem contratempos. Num dia de greve tudo corre diferente do esperado. Será que a turma alcança os seus objetivos ou a insistência do colega é mais forte?

Escola Secundária Matias Aires, Sintra
Professora: Helena Gaspar
Cineasta interveniente: Nathalie Mansoux

A Casa Amarela (10’06’’)

Alguns jovens vêm-se compelidos a explorar uma grande casa abandonada onde reza a lenda vivem fantasmas e desaparecem pessoas ... o que procuram Miguel e Beatriz?

Escola Secundária de Serpa, Serpa
Professores: Filipa Figueiredo, Nuno Raposo
Cineasta interveniente: Teresa Garcia

Penálti (10’43’’)

Tomás, o guarda-redes da sua equipa de futebol, vê o seu mundo subitamente tornar-se estranho enquanto defende um penálti.

Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa
Professores: Alexandre Anjos, Áurea Ribeiro, Cidália Sebastião, Nuno Albano, José Matias
Cineasta interveniente: Luís Alves de Matos

Belonging (Pertença) (9’ 17’’)

Gediminas e Mindaugas são dois amigos. Mindaugas sente-se atraído por encontros e grupos maiores. Gediminas, ao contrário, sente-se rejeitado e prefere refugiar-se em seus pensamentos. Será que a amizade entre Gediminas e Mindaugas resistirá às provações?

Liceu Jonas Biliūnas, Anykščiai, Lituânia (idade: 17 a 18 anos)
Coordenado pela associação cultural Meno Avilys, Vilnius, Lituânia (Gintė Žulytė)
Professor: Renata Miškiėnne
Cineasta interveniente: Severina Vaičiūnaitė